

### Democratizando a Comunicação

– apoiar a luta pela democratização da comunicação no Brasil, em diálogo com outros movimentos sociais, entidades e demais instâncias de trabalhadores/as organizados/as, como parte do aprofundamento e execução da Política de Comunicação do Conjunto CFESS/CRESS, buscando assegurar o direito humano à comunicação como um direito da categoria e da sociedade;

– utilizar estratégias comunicativas que viabilizem e ampliem o acesso à informação qualificada sobre as pautas e as lutas da categoria, tais como campanhas e veiculação de notícias em rádios, jornais, informativos, cartilhas, entre outros;

– construir estratégias para fortalecer a fala pública dos/das conselheiros/as do conjunto CFESS/CRESS para que as tomadas de posição dos/das assistentes sociais possam conquistar maior visibilidade na sociedade e conquistar novos aliados/as para apoio às demandas da categoria;

– dar continuidade às propostas surgidas no Seminário Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS/CRESS realizado em 2013;

– continuar a produção de material destinado à mídia, aos jornalistas, aos ocupantes de cargos políticos, aos juristas, dentre outros, contendo informações sobre o Serviço Social a partir do que já existe produzido no Conjunto;

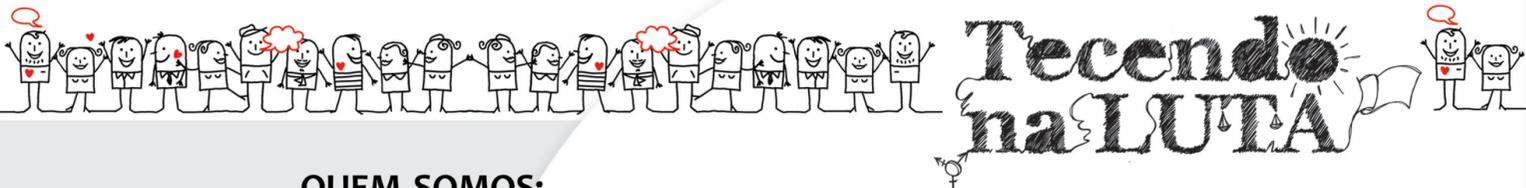
– ampliar ações de sensibilização sobre a importância da comunicação para as ações do Conjunto

CFESS/CRESS, especialmente para os Conselhos Regionais que ainda não contam com instrumentos, materiais e iniciativas nesse campo;

– ampliar as estratégias de comunicação eletrônica com a categoria, tais como: redes sociais, boletins eletrônicos, fóruns de debate nos sites, divulgação de materiais audiovisuais e outros sites, dentre outros;

– dar publicidade ao projeto ético-político profissional e à gestão democrática do Conjunto CFESS/CRESS;

– estimular, no âmbito da formação profissional, o debate sobre cultura e comunicação percebendo-os como integrantes das dimensões do exercício profissional: teórico-metodológico, técnico-operativo, ético-político.



### QUEM SOMOS:

**Presidente: MAURÍLIO CASTRO DE MATOS / RJ** – Assistente Social da Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caixas e Professor da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Foi 2º secretário do CRESS 7ª Região (gestão 1999-2002), tesoureiro da ABEPSS (gestão 2009-2010) e Conselheiro do CFESS (gestão 2011-2014).

**Vice-presidente: ESTHER LUÍZA DE SOUZA LEMOS / PR** – Assistente Social. Professora adjunta no curso de Serviço Social da UNIOESTE. Foi vice-presidente da ABEPSS – Região Sul I (2001-2002) e conselheira do CFESS na gestão 2011-2014. Representou a atual gestão do CFESS no Fórum Nacional de Trabalhadores/as do SUAS – FNTSUAS (2011-2013).

**1ª secretária: TÂNIA MARIA RAMOS GODOI DINIZ / SP** – Assistente Social. Professora adjunta no curso de Serviço Social da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP Baixada Santista. Foi vice presidente da ABEPSS – Região Sul II (2001-2002), presidente do CRESS-SP (2002-2005) e conselheira do CFESS nas gestões 2005-2008 e 2008-2011. É representante do CFESS no Fórum Nacional da Reforma Urbana desde 2005.

**2ª secretária: DANIELA CASTILHO / PA** – Assistente Social da Fundação Curro Velho do Estado do Pará. Participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas Marxistas – NEPEM, do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFRJ. Tem experiência em áreas de assentamento do Movimento dos Sem-Terra (MST) no Pará.

**1ª Tesoureira: SANDRA TEIXEIRA / DF** – Assistente Social. Professora adjunta no curso de Serviço Social da UnB, onde é coordenadora de Estágio em Serviço Social desde 2011. Foi 1ª Secretária do CRESS 8ª Região (Gestão 2005-2008). Representou a atual gestão do CFESS na Comissão de Financiamento do Conselho Nacional de Saúde.

**2ª Tesoureira: NAZARELA RÉGO GUIMARÃES / BA** – Assistente Social do Hospital Roberto Santos desde 1990 e Coordenadora do Serviço Social desde 2004, ex-conselheira do CRESS 5ª Região por duas gestões.

### CONSELHO FISCAL

**Juliana Iglesias Melim / ES** – Assistente Social. Professora do curso de Serviço Social da UFES; Foi vice-presidente do CRESS 17ª Região/ES na gestão 2008-2011 e conselheira 1ª tesoureira do CFESS na gestão 2011-2014.

**Daniela Neves / DF** – Assistente Social. Professora adjunta no curso de Serviço Social da Universidade de Brasília – UnB. Foi da direção nacional da ABEPSS (gestão 2011-2012). Representou a ABEPSS no Fórum Nacional de Trabalhadores/as do SUAS – FNTSUAS (2011-2012) e na Comissão de Trabalho e Formação Profissional do CFESS (2011-2012).

**Valéria Coelho / AL** – Assistente Social da secretaria de educação do município de Maceió. Foi assistente social no Hospital Universitário da UFAL. Foi Presidente do Conselho Regional de Serviço Social 16ª região (2011-2014).

### SUPLENTE

**Alessandra Ribeiro de Souza / MG** – Assistente Social. Foi coordenadora da Estratégia de Saúde da Família do município de Leopoldina MG (2010-2012) e atualmente é professora da faculdade de Serviço Social do Centro de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete. Foi Conselheira secretária da seccional Juiz de Fora, gestão (2008-2011) e Conselheira do CFESS (gestão 2011-2014). Foi representante do CFESS no Conselho Nacional de Saúde.

**Josiane Soares Santos / SE** – Assistente Social. Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe com inserção na graduação e no Mestrado em Serviço Social da referida insti-

### Tecendo na luta a manhã desejada

Daniela Castilho

*Revirar a colcha de retalhos,  
Refazer os sonhos inacabados,  
Reerguer a palavra derrubada pelo vento,  
Lutar e reeditar as impossibilidades  
Gritar forte, adentrar portas  
E manter-se firme em tempos de capital fetiche  
Na defesa das cores, dos versos e das solidariedades impróprias.*

*Reviver a delicadeza exuberante  
Recontar as noites em claro  
Rascunhar a promessa coletiva  
Libertar as quatro estações  
Contagiar o povo de emoções  
E manter-se em alerta em tempos de ruas sitiadas  
Na defesa do poema ensanguentado e dos trabalhadores explorados*

*Aniquilar a propriedade privada  
Brindar e comunar batalhas vencidas  
Bordar novas quimeras  
Para quê,  
No desapegar das agonias, do caos enlouquecedor e da hipocrisia escravizada  
Possamos virar a página da pré-história desumana  
E tecer no amanhecer de um novo cotidiano  
Outrora ilusões desejadas.*

tuição. Ex-presidente do CRESS-18ª região/SE (gestão 1999-2002) e ex-vice-presidente regional da ABEPSS-região Nordeste (gestão 2009-2010).

**Erlénia Sobral do Vale / CE** – Assistente Social. Professora adjunta no curso de Serviço Social da UECE. Militou no movimento estudantil da UECE, na ABEPSS e ANDES/SN.

**Lilian da Silva Gomes Melo / AM** – Assistente Social. Professora da Faculdade Literatus e da Salesiana Dom Bosco. Foi Presidente do Conselho Regional de Serviço Social do Amazonas (gestão 2011-2014).

**Marlene Merisse / SP** – Assistente Social aposentada pela Secretaria Municipal de Assistência Social do município de São Paulo. Professora de curso de graduação em Serviço Social e em cursos de pós-graduação (aperfeiçoamento e especialização) em gestão de políticas públicas e gestão do SUAS. Vice-presidente da ABEPSS-Região Sul II, nas gestões 1998 e 2000. Integrou a direção do CRESS-SP (2008-2011) e fez parte da direção do CFESS (2011-2014).

**Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga / PB** – Assistente Social, funcionária pública do INSS - Gerência Executiva de João Pessoa/PB, exerce o cargo de Responsável Técnica do Serviço Social.

**Maria Bernadette de Moraes Medeiros / RS** – Assistente Social do Ministério Público do Rio Grande do Sul. Conselheira do CFESS na Chapa “Atitude Crítica para Avançar na Luta” (2008-2011). Atualmente cedida ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul para integrar a Assessoria Técnica e de Planejamento da Secretaria da Justiça e Direitos Humanos – SJDH-RS.

**Solange da Silva Moreira / RJ** – Assistente Social e coordenadora da Residência Multiprofissional em saúde mental do Instituto Municipal Philippe Pinel. Foi conselheira do CRESS 7ª Região por duas gestões (2005 e 2008 e gestão provisória em 2008).

**Hirley Ruth Neves Sena / MS** – Assistente Social da Previdência Social-INSS, atua na função de Responsável Técnica do Serviço Social na Gerência Executiva do INSS em Campo Grande/MS, atualmente integra a Diretoria Colegiada do Sindicato dos Trabalhadores do INSS-SINTINSS/MS.

Blog: [tecendonaluta.blogspot.com](http://tecendonaluta.blogspot.com)

Twitter: @cfesschapa1

Facebook: Tecendo na luta a manhã desejada – chapa 1

# Tecendo na LUTA a Manhã Desejada

PROGRAMA da CHAPA 1

Eleições para o  
CONSELHO FEDERAL  
DE SERVIÇO SOCIAL  
triênio 2014-2017



Dias 19, 20 e 21 de Março de 2014

## Potencializando a Fiscalização para Fortalecer a Qualidade dos Serviços e Condições de Trabalho

- estimular, por meio de um planejamento conjunto, a intensificação das ações de fiscalização dos CRESS e a sistematização dos dados resultantes;
- ampliar ações, juntamente com os CRESS, na qualificação das ações dos/as agentes fiscais, tanto no âmbito de suas atribuições quanto no que se refere às condições de trabalho;
- implementar uma política de combate à inadimplência a partir do conhecimento das necessidades da categoria profissional;
- atualizar a pesquisa sobre o perfil dos/as assistentes sociais com foco em suas condições de trabalho e formação profissionais;
- intensificar a campanha nacional em defesa de concurso público para Assistentes Sociais em todos os espaços sócio-ocupacionais;
- prosseguir com as ações políticas e legais para o cumprimento da Lei Federal n. 12.317/2010, que estabelece jornada de 30 horas semanais, sem redução de salário, para todos/as os/as Assistentes Sociais;
- reafirmar as atribuições profissionais no contexto de flexibilização do trabalho e desregulamentação profissional;
- aprofundar o debate acerca do material técnico sigiloso e sua relação com a garantia de condições técnicas e éticas ao trabalho profissional;
- promover o debate acerca da organização sindical dos/as Assistentes Sociais, a partir do posicionamento da filiação por ramo de atividade, historicamente assumido pela categoria em seus Encontros.

## Defendendo Princípios Éticos e Direitos Humanos

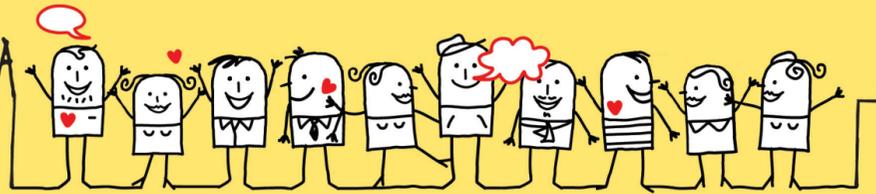
- fomentar debates com entidades e movimentos sociais, visando fortalecer a defesa dos princípios ético-políticos da profissão;
- fortalecer a organização profissional e política dos/as assistentes sociais para o enfrentamento de situações de violação de direitos que dizem respeito ao trabalho profissional;
- dar continuidade à realização do Curso Ética em Movimento na perspectiva de intensificar a aproximação da categoria profissional com o projeto ético-político;
- apoiar a qualificação do trabalho das Comissões Permanentes de Ética e das Comissões de Instrução nos CRESS;
- debater e promover ações, potencializando a categoria profissional para um posicionamento crítico sobre a concepção de direitos humanos;
- articular e fomentar uma rede de comunicação entre profissionais e movimentos sociais na denúncia de violação de direitos;
- dar continuidade e visibilidade aos debates na sociedade civil acerca do compromisso do conjunto CFESS/CRESS na recusa da redução da maioria penal;
- apoiar as lutas em defesa da liberdade de orientação sexual e livre identidade de gênero, assegurando à população LGBT os direitos de adoção, constituição de família, direitos sucessórios, uso do nome social nos espaços públicos e privados, dentre outros direitos;
- intensificar discussões com os/as assistentes sociais e segmentos da sociedade civil, sobre o exame criminológico, tendo em vista a garantia dos direitos da população usuária e das prerrogativas éticas e legais dos/as assistentes sociais;
- promover debates junto aos/as assistentes sociais na perspectiva de um Serviço Social laico, contra práticas e/ou condutas de cunho religioso no exercício profissional;
- disseminar informações e dar ampla divulgação para a Norma Técnica do Ministério da Saúde sobre o aborto legal e seguro como um direito reprodutivo;
- discutir estratégias de enfrentamento e divulgar amplamente o posicionamento contrário à participação de assistentes sociais no processo de inquirição especial que envolve crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de crimes;

## Tecendo na LUTA

- dar continuidade à implementação do projeto “Serviço Social memórias e resistências contra a ditadura”;
- promover debates com a categoria profissional e setores da sociedade civil, reafirmando posição contrária do conjunto CFESS/CRESS com relação ao Estatuto do Nascimento;
- defender a participação do/a assistente social nas equipes multiprofissionais do processo transsexualizador do SUS, apoiando as lutas em favor da despatologização da transexualidade;
- reafirmar posicionamento contrário à interinação e ao acolhimento involuntário, reforçando a luta dos movimentos sociais contra a violação de direitos e privação de liberdade;
- dar continuidade e visibilidade aos debates sobre a legalização das drogas, defendendo a descriminalização do uso, com ênfase na Política de Redução de Danos;
- debater e intensificar discussões, sob os princípios da Reforma Psiquiátrica, do SINASE e do ECA, sobre a criação de espaços asilares segregatórios para atendimento a adolescentes e jovens com transtorno mental e/ou deficiência mental;
- debater com a categoria profissional e com os movimentos sociais a agenda política do feminismo, intensificando a luta pelo fim da violência contra a mulher e pelo direito a autonomia do seu corpo;
- reforçar as lutas contra o racismo articuladas pelos movimentos sociais, tendo em vista a equidade de raça, etnia e gênero e a defesa da política de igualdade racial;
- incorporar a luta da população em situação de rua, pela federalização dos crimes de lesa-humanidade;
- dar continuidade à agenda de ações na defesa da Reforma Urbana e da Reforma Agrária, divulgando posicionamentos contrários às diversas formas de violência que materializa a limpeza étnica e racial que tem atingido os/as trabalhadores/as na cidade e no campo.

## Lutando por Formação Profissional de Qualidade

- dar continuidade ao Grupo de Trabalho Nacional – GT Trabalho e Formação Profissional, fortalecendo a articulação entre o Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO, com vistas a realizar as ações previstas no Plano de Lutas em Defesa do Trabalho e da Formação e Contra a Precarização do Ensino Superior (disponível na íntegra em: [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br));
- fortalecer a aliança com outras categorias profissionais, entidades e movimentos sociais que se apresentam na luta em defesa da educação pública, gratuita, presencial, laica e de qualidade;
- divulgar amplamente os fundamentos e argumentos que sustentam os posicionamentos contrários do Conjunto CFESS/CRESS acerca do mestrado profissional, SINAES/ENADE, bacharelados interdisciplinares, graduação à distância, e outras formas de precarização e mercantilização da educação;
- continuar participando do Comitê Executivo Nacional da Campanha em Defesa dos 10% do PIB para a Educação Pública, já;
- articular, juntamente com a ABEPSS e a ENESSO, visitas às universidades públicas que não possuem cursos de Serviço Social, para estimular a sua abertura;
- contribuir para o fortalecimento dos Fóruns de Supervisão de Estágio em âmbito estadual, regional e nacional;
- garantir a continuidade na representação crítica do CFESS nas Câmaras Técnicas da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, de forma a contribuir para o processo de qualificação dos programas de residência, garantindo a direção do Projeto Ético-Político Profissional nesses espaços;
- promover estratégias de fortalecimento das Comissões de Formação Profissional dos Conselhos Regionais (CRESS), estimulando a participação das Unidades de Formação Acadêmica e representação das regionais da ABEPSS e ENESSO;



**Nos dias 19, 20 e 21 de março de 2014 vivenciaremos mais um momento de exercício de autonomia e democracia no âmbito das gestões do CFESS, dos CRESS e Seccionais para o período 2014/2017. Ou seja, todos/as nós, assistentes sociais, temos a possibilidade de participar da construção do processo democrático de eleição para o Conjunto CFESS/CRESS.**

**Conscientes do patrimônio profissional herdado, submetemos ao debate as propostas que compõem a Carta-programa da chapa “Tecendo na luta a manhã desejada”. Estas tem o objetivo de explicitar à categoria nosso compromisso com a continuidade da direção social empreendida pelo Serviço Social brasileiro e com a construção de mediações estratégicas para efetivação do nosso projeto ético-político profissional.**

**Sendo os CRESS e o CFESS tribunais de ética, em primeira e segunda instância respectivamente, com natureza autárquica e jurídico-normativa, sua gestão democrática e participativa historicamente é um dos maiores ganhos de nossa categoria profissional.**

**Articulando trabalho e formação profissionais como constitutivos do Serviço Social, reafirmamos a concepção histórico-crítica que o apreende como profissão inscrita na divisão socio-técnica do trabalho na ordem burguesa, na particularidade da formação social, econômica, política e cultural do Brasil.**

**As propostas a seguir expressam nosso compromisso com a defesa e implementação dos princípios ético-políticos construídos por essa categoria profissional no país, colocando-se no diálogo permanente com as demandas da realidade concreta.**

**Convidamos você, assistente social de todos os cantos deste país, a se envolver nas diferentes lutas sociais, a fortalecer nossa organização política e, assim, incidir como sujeito político e coletivo na ampliação da consolidação do projeto ético-político profissional. Venha refletir e debater conosco sobre as propostas de nossa chapa para o CFESS tecendo na luta a manhã desejada!**

– promover ações para a materialização da Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS/CRESS, reafirmando o compromisso ético com a qualidade dos serviços prestados à população usuária e o direito ao aprimoramento intelectual dos/as assistentes sociais.

## Construindo uma Articulação Internacionalista

– intensificar debates no conjunto CFESS/CRESS sobre as relações internacionais no âmbito do exercício e da formação profissionais;

## a Manhã Desejada

nos princípios éticos defendidos pelos/as assistentes sociais brasileiros/as;

- intensificar o debate sobre a Definição de Serviço Social construída no *workshop* realizado no Rio de Janeiro em 2012, considerando a particularidade latino-americana e sua inserção no âmbito internacional;
- fortalecer o movimento de promoção e proteção dos direitos humanos, particularmente no âmbito do Mercosul;
- apoiar a organização da categoria profissional nos países de língua portuguesa;
- defender que a língua portuguesa seja incluída como língua oficial da FITS e que nos eventos internacionais haja a sua tradução;
- apoiar a luta dos/as assistentes sociais pela regulamentação da profissão e fortalecimento do estatuto profissional nos demais países.

## Defendendo uma Seguridade Social Ampliada e Articulada à Luta dos Movimentos Sociais

- realizar Encontro de Seguridade Social com o objetivo de aprofundar as reflexões e construir estratégias coletivas de enfrentamento às investidas reducionistas;
- combater a primazia da política econômica no país em detrimento da política social, fortalecendo a luta pela ampliação do orçamento público a ela destinado;
- dar continuidade à implementação da agenda em defesa da seguridade social pública e universal, em articulação com movimentos sociais, com vistas à: progressividade das fontes de financiamento; manutenção do orçamento único e programação orçamentária com a criação do Fundo da Seguridade Social; implementação de Fóruns de Seguridade Social e reinstalação do Conselho Nacional da Seguridade; extinção da incidência da Desvinculação das Receitas da União - DRU sobre o orçamento; revisão das renúncias beneficiadoras do capital; organicidade e ampliação das políticas sociais que a compõem, na perspectiva defendida pela Carta de Maceió (aprovada no Encontro Nacional CFESS/CRESS de 2000); combate à precarização das condições e relações de trabalho na área;
- acompanhar e participar criticamente do processo de implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), entendendo e defendendo que sua exequibilidade requer a: a) participação dos usuários em articulação com os movimentos dos trabalhadores no controle democrático do sistema; b) articulação com as demais políticas de proteção social; c) garantia do comando único com posicionamento contrário à atuação de Organizações Sociais (OSs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) e Fundações Estatais de Direito Privado na gestão da política; d) compromisso com a implementação da NOB/RH/SUAS e do Plano de Cargos, Carreiras e Salário (PCCS) ali previsto, como estratégia essencial à garantia de direitos trabalhistas e condições necessárias ao exercício profissional na política de assistência social; e) co-financiamento dos três entes federados, com a destinação de 10% do orçamento da seguridade social para os serviços sócioassistenciais; f) ampliação dos critérios de elegibilidade da política; g) participação e contribuição para o fortalecimento dos Fóruns de Trabalhadores/as dos SUAS;
- defender o SUS, 100% estatal, tomando como base os princípios da Reforma Sanitária, a integralidade e a universalidade do sistema, considerando as seguintes lutas prioritárias: a) articular, a inserção dos assistentes sociais nas equipes de ESF e NASF, por meio de concurso público junto aos órgãos gestores, conselhos, entidades sindicais, FENTAS e parlamento; b) fortalecer a luta pela efetivação da reforma psiquiátrica na perspectiva da luta antimanicomial; c) lutar contra a atuação de Organizações Sociais (OSs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), Fundações Estatais de Direito Privado, Empresa Brasileira de Serviços Hospita-

- lares (EBSERH/S.A.) na gestão da política; d) defender o destino de 10% do orçamento da União para o SUS, 100% estatal, universal e de qualidade; e) pautar a discussão acerca da política de saúde no sistema prisional; f) fortalecer a luta pela descriminalização das drogas e pela priorização dos tratamentos ambulatoriais/estratégia de redução de danos em detrimento das intervenções compulsórias; g) investir em estudos para subsidiar ação política referente à inserção do assistente social de forma facultativa na equipe multiprofissional na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência;
- defesa da Previdência Social pública com vistas à: a) tensionar a lógica atuarial e de mercantilização desta política; b) fortalecer o Serviço Social na Previdência Social, mediante ampliação do quadro de assistentes sociais, regulação das atribuições privativas e competências profissionais no interior do INSS e aprofundar o debate sobre avaliação multiprofissional na concessão dos benefícios previdenciários; c) defender a democratização desta política, estimulando a participação efetiva de assistentes sociais do INSS nos Conselhos Estaduais de Previdência Social, no sentido da contribuição para a construção de um controle social propositivo e deliberativo, com a real participação da sociedade civil, com seus representantes eleitos em fóruns de cada segmento, assim como, por meio da realização das conferências de previdência social;
- defender os direitos das crianças e dos adolescentes expressos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - em especial a não alteração da idade penal, do tempo de internação e a não emancipação civil do adolescente autor de ato infracional - bem como, defender as políticas voltadas para a garantia de direitos e proteção a esses segmentos populacionais (ex.: SINASE, Sistema de Garantia, erradicação ao trabalho infantil, enfrentamento à violência, entre outros), e combater as políticas de criminalização da pobreza;
- lutar pela intervenção qualificada nos mecanismos existentes de controle democrático da sociedade sobre o Estado, nos conselhos e conferências de políticas e de direitos, entre outros, e incentivar a criação de novos espaços de participação política na perspectiva da ampliação dos canais democráticos de formulação e controle das políticas sociais, em articulação com os movimentos sociais;
- problematizar a questão urbana, agrária e ambiental e defender o direito à cidade e à reforma agrária considerando a relevância de: a) participar nos movimentos, fóruns, comitês e conselhos direcionados para a reforma urbana (a exemplo do Conselho das Cidades) e para a superação das desvantagens sociais e perseguições às pessoas que vivem de atividades econômicas realizadas nas ruas dos centros urbanos (a exemplo da população que vive em situação de rua e coletores de materiais recicláveis) na perspectiva de fortalecimento das lutas pelo direito à permanência na cidade e ao usufruto de bens e de serviços que ela oferece sem qualquer discriminação, além de moradia que assegure condições dignas de vida; b) incentivar a participação de assistentes sociais em espaços que permitam discutir os megaventos, o PAC e seus impactos no sentido de fortalecer a atuação profissional; c) intensificar a discussão sobre os povos indígenas e outras comunidades tradicionais, diante da constante violação de seus direitos; d) apoiar as lutas dos movimentos sociais no processo de implementação do SNHIS/FNHIS e sua descentralização para esferas subnacionais, bem como incorporar a defesa do Sistema Nacional de Desenvolvimento Urbano;
- intensificar a luta, juntamente com outras categorias profissionais e demais organizações políticas dos trabalhadores, pela consolidação do Serviço Social na Educação e pela aprovação do PL Educação, o qual define a inserção de profissionais da psicologia e do serviço social na rede pública de educação básica;
- defender e acompanhar a implementação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), composto por políticas intersetoriais voltadas para assegurar o direito alimentar;
- aprofundar o debate sobre os direitos da pessoa com deficiência junto aos assistentes sociais;
- acompanhar criticamente os debates sobre as políticas para juventude, em especial da juventude negra, visto o extermínio/genocídio desta população;